

ROTEIRO: Barcelos

Distrito: Braga
Concelho: Barcelos
GPS: Nº 41.53157112602662 / Eº -8.618657992590329
Site: www.cm-barcelos.pt/

Morada: Largo do Município 4750-323 Barcelos

Telefone: 253 809 600

Fax: 253 821 263

Email: geral@cm-barcelos.pt

Cor, movimento, vida e cultura. O concelho de Barcelos é um exemplo de proactividade e uma combinação perfeita entre tradição, inovação e modernidade. Detentor de uma beleza única, a arte, a história, e, sobretudo, as pessoas fazem de Barcelos um espaço ímpar e único que se destaca por isso mesmo do contexto Minhoto onde se insere!

Próximo de grandes centros, Barcelos, afirma-se como um dos concelhos mais empregadores em Portugal na indústria de transformação. Pólo de excelência têxtil tem neste sector um dos principais argumentos de empregabilidade, absorvendo quase metade da população activa, embora o calçado, a agricultura, a cerâmica e o turismo tenham também um peso importante no concelho.

Detentor de referências de identidade nacional e regional, como é o caso do Galo de Barcelos, a feira Semanal, a Rosa Ramalho e o artesanato, nem por isso ficou preso a estas marcas e evolui tornando-se numa cidade jovem, dinâmica e viva, onde a inovação é uma realidade.

Os monumentos são inúmeros e retratam uma história milenar, a paisagem sublime é marcada pela harmonia da acção do homem no meio, a tradição evidente... saberes e sabores distribuídos por 89 freguesias, num total de 380 kms de encantos e recantos para descobrir.

A oferta é desmedida e para todos os gostos, para conhecer, descobrir, saborear, sentir e fruir Barcelos. Conheça Barcelos e saboreie cada momento de descoberta e desconstracção que Barcelos e os barcelenses lhe proporcionam!

Fonte: <http://www.cm-barcelos.pt>

A lenda do Galo

A curiosa lenda do galo está associada ao cruzeiro medieval que faz parte do espólio do Museu Arqueológico da cidade.

Segundo esta lenda, os habitantes do burgo andavam alarmados com um crime e, mais ainda, com o facto de não se ter descoberto o criminoso que o cometera. Certo dia, apareceu um galego que se tornou suspeito. As autoridades resolveram prendê-lo e, apesar dos seus juramentos de inocência, ninguém acreditou nele. Ninguém acreditava que o galego se dirigisse a S. Tiago de Compostela, em cumprimento de uma promessa, sem que fosse fervoroso devoto do santo que, em Compostela, se venerava, nem de S. Paulo e de Nossa Senhora. Por isso, foi condenado à forca. Antes de ser enforcado, pediu que o levassem à presença do juiz que o condenara. Concedida a autorização, levaram-no à residência do magistrado que, nesse momento, se banqueteara com alguns amigos. O galego voltou a afirmar a sua inocência e, perante a incredulidade dos presentes, apontou para um galo assado que estava sobre a mesa, exclamando: “É tão certo eu estar inocente, como certo é esse galo cantar quando me enforcarem”. Risos e comentários não se fizeram esperar mas, pelo sim pelo não, ninguém tocou no galo.

O que parecia impossível tornou-se, porém, realidade! Quando o peregrino estava a ser enforcado, o galo assado ergueu-se na mesa e cantou. Já ninguém duvidava das afirmações de inocência do condenado. O juiz correu à forca e viu, com espanto, o pobre homem de corda ao pescoço. Todavia, o nó lasso impedia o estrangulamento. Imediatamente solto foi mandado em paz. Passados anos voltou a Barcelos e fez erguer o monumento em louvor a S. Tiago e à Virgem.

Fonte: <http://www.cm-barcelos.pt>

Artesanato Identidade do Concelho

O concelho de Barcelos é um território com uma identidade cultural e etnológica muito forte decorrente da variedade de artes e ofícios, dos quais se destaca pela sua importância a olaria. Efectivamente o trabalho no barro ganhou tal relevância ao longo dos séculos que se tornou indissociável da história, passada e presente, desta região e das suas gentes.

E se, de entre todas as artes tradicionais, a olaria tem lugar de destaque pela sua inegável ligação à terra e ao homem, a olaria de Barcelos comprova e consolida essa importância, não só pela quantidade e qualidade de peças aí produzidas, mas também pela importância económica e social que esta actividade sempre teve ao longo dos tempos. Foi assim que se construiu uma tradição regional, alicerçada na terra e moldada pelo talento dos homens e mulheres que lhe dão forma. As Louças de Barcelos, como vulgarmente são conhecidas são um atributo de identidade que ao longo dos séculos difundiram e disseminaram o nome deste concelho e promoveram a empregabilidade e sustento de centenas de famílias que tinha nas artes do barro o seu sustento. Por esse país fora, nas feiras semanais, nas feiras de ano, nas romarias, etc., o nome de Barcelos era difundido por esta gente simples que calcorreava as praças das cidades a vender as louças, que transportavam a pé ou em carro de bois, conferindo-lhe uma notoriedade que se prolongou no tempo como uma marca de identidade de uma comunidade, de um território e de uma cidade, ao ponto de o nome Barcelos, não mais se poder dissociar deste contexto sócio-económico.

O Figurado, produção subsidiária da olaria, era a designação adoptada para as peças de estatuetária de expressão popular, produzidas na região de tradição oleira do actual concelho de Barcelos, onde cabiam desde as pequenas peças modeladas integralmente à mão, até às peças produzidas em pequenos moldes ou com técnicas mistas usadas nesta produção. Pequenas peças que, inicialmente, ocupavam os espaços vazios dos fornos nas cozeduras das peças de olaria, e que

podemos associar aos brinquedos de antanho, mas que serviam paralelamente como forma de aproveitar o resto de barro e as cozeduras das louças, para fazer mais umas peças para vender nas feiras e aumentar o rendimento familiar. O que agora cabimentamos como “arte” outrora era a forma do povo sobreviver, por isso, arte mais que acto criativo para os artesãos barcelenses e seus antepassados é um acto cultural que passou de geração em geração como Herança e identidade. E assim nasceu uma produção que, pretendendo ser brinquedo, se revelou símbolo identitário de uma região, fruto da capacidade única dos seus barristas de recriar o real, criando um imaginário. Tal é a importância que estes bonecos ganham que em meados do século XX, esta produção ganha relevância com a obra de mestres barristas como Rosa Ramalho, Rosa Côta, Mistério, Maria Sineta, Ana Baraça e tantos outros que fizeram do Figurado de Barcelos uma das mais importantes produções da arte popular portuguesa enaltecendo o legado de artistas como Rosalina Pereira, Manuel Valada, Francisco Branco, João Côto e António Côto e tantos outros que fizeram da olaria e das artes do barro, a sua forma de sobreviver.

O Figurado, além de uma forma de expressar ao mundo o modo de pensar, sentir, viver e evoluir de uma comunidade evidência, ainda, a forma como os artesãos de cada época representam o quotidiano do seu tempo. Foi a partir desta produção que se criou o mais conhecido símbolo de Portugal e do concelho de Barcelos — O galo, também ele embaixador do concelho e revelador de uma identidade histórica de um centro urbano desde tempo imemoriais ligado à peregrinação a Compostela.

O Figurado e a Olaria em virtude deste contexto etno-social específico são Produções Certificadas e Protegidas pelo sistema de certificação existente em Portugal.

Mas a riqueza do concelho não se fica pelas artes da olaria e figurado e alarga-se aos bordados de crivo da Carreira, aos bordados, à tecelagem, aos trabalhos em madeiras e aos trabalhos em ferro. Todas estas produções marcam a identidade de um concelho com um contexto sócio-económico muito ligado à arte popular, fruto de um saber enraizado na sociedade local e na relação desta com o meio. Quando falamos de Barcelos, naturalmente o tema artesanato surge lembrando um território de homens e mulheres simples que a partir das suas mãos e imaginação criaram peças de grande valor cultural que marcaram o quotidiano de cada tempo e que hoje são marcas de identidade deste concelho. Uma tradição que mais do que um acto de criação foi ao longo do tempo um acto de necessidade e de sobrevivência, pois as famílias que não possuíam terras tinham no trabalho manual e artesanal o seu sustento, fosse nas cerâmicas, nas madeiras, nos ferros, no bordado ou na tecelagem. Um trabalho duro, feito quase sempre sem meios, sem recursos, em condições precárias e em oficinas humildes, mas com a inspiração e mestria do saber fazer que de geração em geração fez desta terra uma terra de artesãos, e se é certo que a Olaria e a Cerâmica marcaram etnológica e socialmente a história de Barcelos, as outras produções foram e são também elas marcas de identidade deste vasto território.

O artesanato é por isso património material e imaterial ligado às produções artesanais de valor inestimável. É também uma forma de arte popular e, especialmente, um item de identidade dos territórios. Não pode por isso ser olhado apenas como uma reserva ou herança do passado, e menos ainda, como uma recordação desse mesmo passado, mas antes como um activo que faz parte do presente, e acima de tudo, como um vector de identidade que deve ser transportado para o futuro como bandeira de identidade e de diferenciação cultural no contexto cada vez mais globalizado em que vivemos.

O concelho de Barcelos é actualmente ao nível do Norte de Portugal um dos territórios com mais artesãos, distribuídos por diversas produções artesanais como a olaria, o figurado, a cerâmica

tradicional, os bordados de crivo, os bordados e tecelagem, os trabalhos em madeira, os trabalhos em ferro e latoaria e ainda outras artes como o trabalho em couro e artesanato contemporâneo. Em termos brutos, são muitas dezenas de artesãos em exercício distribuídos pelas diversas produções artesanais concelhias, com preponderância natural para o olaria e figurado, que fazem do território afecto ao concelho um verdadeiro Museu Vivo da arte popular portuguesa e um factor de identidade de Barcelos e do nosso país no Mundo.

O artesanato como parte integrante da cultura barcelense é uma forma de expressão inspirada nos mais variados temas, necessidades e formas do quotidiano e espelho de um sentido criativo ímpar de uma comunidade artesanal muito forte que faz deste concelho – Capital do Artesanato.

Fonte: <http://www.cm-barcelos.pt>

FOTOGRAFIAS





